

O VOCABULÁRIO RURAL NO VALE DO JEQUITINHONHA: ESTUDO DO LÉXICO DE MINAS NOVAS

Maryelle Joelma Cordeiro¹, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra²

Faculdade de Letras/UFMG

Belo Horizonte, Minas Gerais, 31270-090, Brasil

maryellecordeiro@gmail.com, candidaseabra@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo o estudo do léxico rural em Minas Novas, no Vale do Jequitinhonha. A região foi uma das zonas de mineração durante o período do Ciclo do Ouro em Minas Gerais. O estudo propõe evidenciar os aspectos históricos, sociais e culturais da região, destacando-se a importância da forma de ocupação do território em virtude da mineração. Pretende-se apontar como os estudos do léxico mostram a relação existente entre o homem, a cultura e a história por meio da realização de um estudo linguístico-cultural na região que tem como foco o campo semântico do mundo rural.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, tem-se notado significativo desenvolvimento dos estudos científicos que abordam questões relacionadas à variedade linguística e aos diversos níveis apresentados pela linguagem. De maneira geral, tais pesquisas buscam mostrar as relações existentes entre língua/sociedade e língua/cultura, de modo a serem observados os fatores extralinguísticos que influenciam o fenômeno da variação e diversidade linguística.

Dentre os elementos que constituem a língua, o léxico é o que mais reflete as mudanças e as variações linguísticas, em função de seu papel de dar nomes, identificar, caracterizar pessoas, locais, sentimentos e sensações.

Todos esses fatores tornam o acervo lexical um reflexo das transformações socioculturais de uma população e fazem parte de uma categoria aberta a criações e inovações do vocabulário, nos mais diferentes registros linguísticos.

HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO E POVOAMENTO DO VALE DO JEQUITINHONHA

O povoamento do Vale do Jequitinhonha se concretizou ainda na época em que o Brasil era uma colônia de Portugal. Tal processo se deu com a descoberta de ouro e de pedras preciosas nas imediações da região que hoje se tornou Diamantina e também no Serro, ambas localizadas no Alto Jequitinhonha.

Naquela época, os caminhos e os cursos dos rios funcionavam como vias de comunicação entre as regiões e as localidades que haviam começado a se constituir. Rios como o São Francisco, o Pardo, o Jequitinhonha, o Doce e o Mucuri serviam como vias naturais e eram por eles onde mais facilmente podia se chegar ao sertão. Por esses caminhos a riqueza que era explorada da terra escoava e também por eles entravam os diversos produtos que abasteciam a população, cada vez mais numerosa.

A região do Vale do Jequitinhonha estava localizada em uma posição estratégica entre dois importantes centros históricos e econômicos da época, Salvador e Rio de Janeiro. Foi a partir de três importantes centros econômicos daquela época, Arraial do Tejuco, atual Diamantina, Araçuaí e Minas Novas que se iniciou a ocupação da região do Jequitinhonha, cujo centro dinâmico passava a ser o Arraial do Tejuco.

TERMO DAS MINAS NOVAS – BREVE HISTÓRIA

Minas Novas teve sua fundação em 19 de junho de 1727 pelo bandeirante paulista Sebastião Leme do Prado.

Leme do Prado e outros bandeirantes, fugindo de uma epidemia na região do Rio Manso, seguiam rumo ao norte atravessando os rios Araçuaí e Itamarandiba, quando desviaram sua bandeira à procura do rio Fanado. Durante muitos dias tentaram, sem sucesso, encontrar ouro nas areias do rio.

A expedição por novas descobertas, que havia começado por volta de 1726, teve fim quando o bandeirante e seus companheiros chegaram às margens de um ribeirão, onde encontraram ouro em grande quantidade. Pouco depois, o ribeirão recebeu o nome de 'Bom Sucesso'. E ao povoado que ali se formou foi dado o nome de 'Arraial das Lavras Novas dos Campos de São Pedro do Fanado'.

Após a descoberta, Sebastião Leme do Prado desejou informar o governo da Capitania de Minas Gerais sobre as novas minas, mas alguns bandeirantes paulistas, chefes de bandos de criminosos que dominavam o sertão da Bahia, obrigaram-no a relatar a descoberta ao governo da Bahia.

O então governador de Minas, D. Lourenço de Almeida, por ordens do rei de Portugal, determinou, em 20 de maio de 1729, que o novo arraial ficasse sob a jurisdição da Bahia. Em 21 de maio de 1729, determinou a criação da 'Vila de Nossa Senhora do Bonsucesso de Minas Novas do Araçuaí'.

Em 1736, foi criada na vila a Intendência do Ouro. Naquela época, era muito comum o aparecimento e o desvio de diamantes na região. Por causa desses acontecimentos, concedeu-se, em 10 de maio de 1757, alvará que incorporava novamente a vila à Capitania de Minas Gerais, que ficara então sob a jurisdição do Ouvidor da Comarca do Serro Frio, mas eclesiasticamente ligada à Diocese de Jacobina, da Bahia. Em nove de março de 1840, por meio de uma provincial, foi elevada à categoria de município com o nome de Minas Novas.

METODOLOGIA

Partindo da metodologia sugerida por Labov (1982), foram feitas entrevistas orais com 20 moradores da zona rural da região de Minas Novas. Após a transcrição de tais entrevistas, será feito o levantamento do léxico que melhor reflita a cultura local e posterior análise diacrônica das formas encontradas. Será feita também pesquisa em dicionários para se verificar a existência ou não das lexias na língua portuguesa no período compreendido entre os séculos XVIII e XX.

A coleta e transcrição de dados seguiram as normas estabelecidas pelo projeto 'Pelas trilhas de Minas: as

bandeiras e a língua nas gerais', projeto da Faculdade de Letras da UFMG.

Para a seleção dos informantes as normas preveem que, em condições ideais, o falante deve ter idade igual ou superior a setenta anos; ser oriundo preferencialmente de localidades rurais; ter nascido ou passado a maior parte de sua vida na região que está sendo estudada e ter baixo grau de escolaridade ou ser analfabeto.

A escolha de tais informantes deve-se ao fato de o vocabulário usado por pessoas enquadradas nesse perfil tender a mostrar um léxico mais próximo ao vernacular, além de revelar possíveis retenções linguísticas.

ALGUNS EXEMPLOS DE LEXIAS ENCONTRADAS

Bisungo s.m. Espécie de pavio embebido em azeite usado na iluminação de casas.

Não tinha luz não. Era bisungo. Fazia, discascava a mamona e socava com algodão e fazia aqueis bisungo assim pra lumia. Entrevista 12

Buião s.m. Jarra de barro.

Eu sabia fazê panela ... Eu sabia eu fiz muita panela, fazia prato, fazia aquele buiãozim que a gente chama pichorra de por café. Entrevista 12

Jiqui s.m. Cesto Longo e afunilado, de varas finas e flexíveis, para apanhar peixe.

O jiqui é cumprido assim o peixe entra dentro. Malaquias que fazia aquele trenhão cumprido assim pro peixe entrá prá dentro. Entrevista 15

Manaíba s. f. Mandioca.

Mas minha ideia é mexê no quintal aí ó...Ai tem que eu prantei manaíba, prantei, tem um tanto de coisa prantada, agora mesmo eu prantei um tanto de coisa aí eu pranto quiabeiro, abrobera. Entrevista 12

Marimba. s.f. 1. Abóbora verde.

Esse ano mesmo agora, de mês de outubro pra cá, eu mudei pra cá mês de outubro e eu comi foi abroba aqui do quintal... Abroba de porco, abroba d'água, marimba. Entrevista 12

Mutamba s.f. Árvore que produz flores amarelas e frutos redondos, de cor escura, cujas sementes são comestíveis e têm propriedades medicinais. Suas folhas são usadas na alimentação do gado. Da sua casca se extrai fibras usadas na confecção de cordas e objetos artesanais.

A garapa escurria na bica e saia lá no cocho, lá na varanda. Ai depois punha no tacho escumava aquilo tudo e ia bateno, punha a mutamba, punha tudo e ia bateno o tacho pra num derramá, cum pouco virava melado. Entrevista 14

Pichorra s.f Pequeno jarro de barro com bico.

Eu sabia fazer panela ... Eu sabia eu fiz muita panela, fazia prato, fazia aquele buiãozim que a gente chama pichorra de pô café. Entrevista 12

Pituba s.f. Bolo preparado com fubá, leite, açúcar, ovos assado na folha de bananeira.

Hoje nos vamos fazê é uma pituba. Chamava pituba de foia de banana. Pega a foia de banana sacudia, sapecava ela temperava a massa e punha assim ó enrolava, enrolava. Quem tinha laje prá pô dentro punha. Quem não tinha

punha no chãozim lá do forno, do forno à lenha. Quando aquilo arrosava tirava e ficava comeno. Entrevista 16

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a importância do léxico na cultura de um povo. Graças aos estudos lexicais, ou seja, o estudo do vocabulário usado por cada um desses povos é possível conhecer a identidade de uma determinada população.

Nesse sentido, os estudos lexicais contribuem para a conservação da memória de um povo, na medida em que a língua preserva o que lhe há de mais particular, o que o distinguirá de qualquer outra população. A língua, em seu léxico, mostra as suas maiores particularidades e especificidades de um determinado local. Conhecer o léxico de uma determinada região é a porta de entrada para ser conhecida a cultura, costumes e crenças daquele povo.

O estudo do léxico faz-se, dessa maneira, de extrema importância, por ser a área da linguística aquela que desempenha o papel de revelar aspectos culturais e sociais de um determinado povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1]ALVES, I.M. *Neologismo: criação lexical*. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- [2]ALVES DE SOUZA, João Valdir. *Fontes para uma reflexão sobre a história do Vale do Jequitinhonha*. Revista Unimontes Científica V.5 n.2. Montes Claros, Julho/Dezembro de 2003.
- [3]BIDERMAN, M.T.C. As ciências do léxico. In: *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 1998.
- [4]BIDERMAN, M.T.C. *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [5]COHEN, M.A.A.M. et alii. *Filologia Bandeirante*. In: *Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1997.
- [6]DIEGUES Jr., M. *Regiões culturais do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1960.
- [7]NUNES, Marcos Antônio. Matos. Ralfo. E. S. *Estruturação e reestruturações territoriais da região do Jequitinhonha em Minas Gerais*. Dissertação de mestrado. IGC, UFMG. Belo Horizonte, 2001.
- [8]SEABRA, M.C.T.C. de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística) – UFMG – Belo Horizonte.
- [9]SOUZA, Vander Lúcio de. *Caminho do boi, caminho do homem: o léxico de Águas Vermelhas - Norte de Minas*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2008.
- [10]TARALLO, F. *A Pesquisa Sociolinguística*. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1985.
- [11] GRANDE MINAS NOVAS (sítio eletrônico desenvolvido por Rafael Paiva). Minas Novas e sua história. Disponível em <<http://www.grandeminasnovas.hpg.com.br/historia/historia.htm>>. Acesso em 19 de ago. de 2010.